

ANÁLISE QUALITATIVA DO CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA E A REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Daniel Basilio Barreira da Silva ¹
Caleb Pereira Florio ²
Núbia Ribeiro Ferraz Lopes ³

INTRODUÇÃO

Este trabalho, vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Direito à Educação, Economia e Políticas Educacionais (DEEP) da Universidade de São Paulo (USP), propõe uma análise crítica sobre os impactos da Reforma do Ensino Médio (Lei 13.415/2017) no ensino de Sociologia nas Escolas Técnicas Estaduais (ETECs). Em São Paulo, programas como o Novotec Integrado mostram como o novo modelo curricular organiza o ensino médio a partir de competências demandadas pelo mercado, esvaziando o papel formativo da Sociologia. A pesquisa parte da análise do curso técnico de Administração do Centro Paula Souza e de dados sobre empregabilidade dos egressos. Justifica-se pela urgência de compreender os efeitos dessa lógica de mercado sobre o ensino público. O objetivo principal é investigar como a disciplina tem sido instrumentalizada para o desenvolvimento de comportamentos desejáveis ao setor produtivo, enfraquecendo sua dimensão crítica e cidadã.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em análise bibliográfica e documental. Foram analisados: o currículo técnico de Administração do Centro Paula Souza (2023), o trabalho de Monique Pessoa (2020) sobre o Novotec Integrado, e dados da Nota Técnica nº 278 do DIEESE sobre empregabilidade de egressos do ensino técnico. O levantamento visa evidenciar a presença de uma formação baseada em competências socioemocionais e sua articulação com a lógica do mercado.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade de São Paulo - USP, daniel.barreira@usp.br;

² Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade de São Paulo - USP, caleb.florio@usp.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de São Paulo - USP, nubia.lopes@usp.br;

DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

O currículo técnico-profissionalizante analisado evidencia uma ênfase crescente em competências como empatia, responsabilidade e trabalho em equipe. Essas competências, embora relevantes, substituem conteúdos fundamentais da Sociologia, transformando a disciplina em meio de adestramento comportamental. A função crítica, reflexiva e emancipadora da Sociologia é substituída por uma abordagem tecnicista e funcionalista, ajustada à lógica da acumulação flexível do capitalismo (PESSOA, 2020). Tal estrutura curricular também revela uma tentativa de adaptar a juventude às condições precárias do mercado, sem questioná-las. Dados mostram que mais de 66% dos egressos continuam com rendimento de até dois salários mínimos, mesmo após a conclusão do curso técnico, o que sugere que as promessas de ascensão profissional não se concretizam. Assim, além de não resolver os problemas estruturais do mercado de trabalho, a formação técnica compromete o potencial crítico da educação pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aponta que a reforma curricular não cumpre sua promessa de ampliar as oportunidades para a juventude. Ao transformar a Sociologia em ferramenta para o desenvolvimento de competências de adaptação ao mercado, esvazia-se seu conteúdo e sua potência crítica. O ensino técnico, nesse contexto, além de ineficaz do ponto de vista da inserção profissional, consolida um projeto de educação mercantilizada, distante de uma formação para a cidadania e a transformação social. É urgente defender uma educação pública que valorize a reflexão crítica, o conhecimento científico e a formação emancipadora, resgatando o papel da Sociologia como instrumento de leitura e transformação da realidade.

Palavras-chave: Sociologia; Reforma Curricular, Competências, Mercado, Educação Pública.

REFERÊNCIAS

CENTRO PAULA SOUZA. Curso Técnico em Administração, 2023.

PESSOA, Monique. Novotec: O caminho pedagógico da flexibilização. Anais VIII SITRE, 2020.

DIEESE. Nota Técnica nº 278 – Educação Profissional e Mercado de Trabalho, 2023.